

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / Endlb	-	-
categoria	CR	-	-

Taxonomia

Mammalia, Carnivora, Felidae.

Tipo de ocorrência

Residente. Endémica da Península Ibérica.

Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR (A2c+3c+4c; C2a(ii); D)

Fundamentação: A espécie teve uma redução do tamanho da população que pode ter atingido 80% nos últimos 15 a 27 anos, de acordo com a avaliação do declínio da sua área de ocupação, extensão de ocorrência e qualidade do habitat por causas que podem não ter cessado, não ser compreendidas ou não ser reversíveis, e que se supõe persistir e prolongar-se no futuro; população extremamente reduzida e com declínio continuado; admite-se que nos últimos 15 anos 90% dos indivíduos se encontrassem numa das subpopulações.

Distribuição

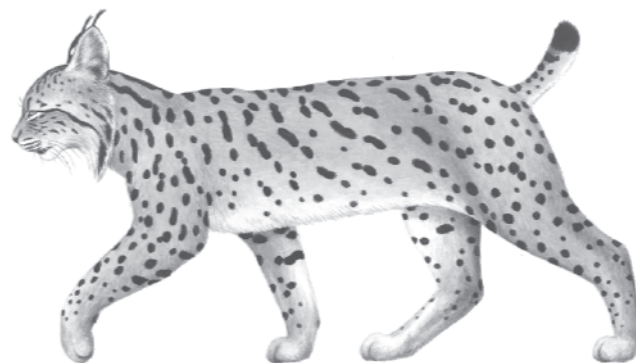
Até meados do século XIX, a área de distribuição do lince-ibérico cobria praticamente toda a Península Ibérica (Cabrera 1914, Kratochvíl 1968, Delibes 1979, Palma 1980, Rodríguez & Delibes 1992). Na década de 1980, a espécie apresentava uma distribuição localizada na zona Central e Sudoeste da Península Ibérica (Rodríguez & Delibes 1992). Estima-se que, entre 1960 e 1990, houve uma regressão de cerca de 80% na área de distribuição, tendência essa que parece manter-se. Actualmente, a distribuição do lince-ibérico em Espanha pode estar restrita a Doñana e Andújar-Cardena – duas áreas onde existem populações reprodutoras – e às regiões de Montes de Toledo Oriental, Sistema Central Ocidental e algumas áreas da Sierra Morena (Guzmán *et al.* 2002).

A distribuição em Portugal, aferida a partir de dados relativos a 1987-1996, apresentava-se fragmentada, definindo-se 5 principais áreas de ocorrência: Malcata, S. Mamede, Vale do Guadiana, Vale do Sado e Algarve-Odemira. A presença da espécie foi ainda registada em Mira, Montesinho, Serra de Ossa e Gerês (Ceia *et al.*

Lynx pardinus (Temminck, 1827)



Lince-ibérico



1998). Sarmento *et al.* (2004) apontam para um declínio continuado na área de ocupação.

População

Em 1996, o tamanho populacional muito diminuto foi calculado em menos de 40 indivíduos, fragmentados em pequenas subpopulações. No entanto, nos últimos anos, apesar de terem sido feitos esforços de prospecção local e monitorização nacional, não há evidência de animais residentes (Pinto 2000, Sarmento & Cruz 2000, Fernandes *et al.* 2001, ICN 2002). Mais recentemente, existem indicações de presença de animais em território português (Fernandes *et al.* 2001, Pires & Fernandes 2003, Santos-Reis 2003). Apesar disso, considera-se que o cenário actual deverá ser de pré-extinção (Sarmento *et al.* 2004).

Habitat

O lince-ibérico selecciona bosque, matagais e matos densos de características mediterrânicas (Palomares *et al.* 1991, Beltrán *et al.* 1992, Castro 1994, Monteiro 1998, Palma *et al.* 1999, utilizando preferencialmente estruturas em mosaico, com biótopos fechados para abrigo e outros abertos para capturar presas (Rodríguez & Delibes 1992). Uma área com lince residentes caracteriza-se, em geral, por



Lynx pardinus (Temminck, 1827)

Lince-ibérico

uma cobertura arbustiva superior a 40% e uma proporção de matagal entre 60 e 70% do habitat disponível (Palomares 2001). Os lincos parecem evitar habitats artificializados, nomeadamente plantações florestais e campos agrícolas extensos, mas estes habitats podem ser utilizados na fase de dispersão (Palomares 2001).

Factores de Ameaça

As principais ameaças que têm afectado as populações de lince-ibérico são: a redução e a fragmentação da área de habitat favorável, a regressão das populações de coelho-bravo *Oryctolagus cuniculus* e a mortalidade não natural. Os factores estocásticos terão tido também um papel determinante nas populações pequenas e isoladas.

Desde a década de 1970, a instalação de grandes manchas de floresta de produção reduziram de forma significativa as áreas onde o lince-ibérico encontrava refúgio. Posteriormente, também a implantação de infra-estruturas como as barragens e a rede viária, transformaram áreas de habitat favorável em zonas de reduzida adequabilidade para a espécie.

O lince-ibérico é vulnerável ao atropelamento, em particular durante movimentos dispersivos. O abate ilegal por tiro e com recurso a armadilhas foi outra causa importante de mortalidade. A espécie poderá ainda estar a ser afectada por patologias e problemas de fertilidade.

Medidas de Conservação

Medidas de conservação específicas para a espécie estão previstas em vários documentos elaborados na última década. À escala global, e por recomendação do Comité Permanente da Convenção de Berna, foi adoptado o “Plano de Acção Europeu para a Conservação do lince-ibérico” (Delibes *et al.* 2000). Em Espanha, foi publicada em 1999 pela Comisión Nacional de Protección de la Naturaleza, a “Estratégia para la Conservación del Lince Ibérico en España” e em 2001 foi aprovado um plano de reprodução em cativeiro. Em Portugal, o Plano de Acção para a Conservação do lince-ibérico (ICN 2003) prevê acções preparatórias

para a reintrodução da espécie. Estas acções baseiam-se na recuperação dos habitats e do coelho-bravo, na protecção específica da espécie (incluindo criação de legislação específica), na investigação, monitorização e reintrodução da espécie, e na divulgação e educação ambiental. Algumas destas medidas estão a ser implementadas na Reserva Natural da Serra da Malcata, tendo decorrido também um programa de monitorização à escala nacional.

Desde 1999, Portugal participa no Grupo de Trabalho de lince-Ibérico em Espanha, responsável pela implementação da Estratégia de Conservação para a espécie. Na Reserva Natural da Serra da Malcata prepara-se a estrutura de um centro de acolhimento de lincos a ser integrado no Programa Ibérico de Reprodução em Cativeiro.